

Comunidade Indígena e Estudantes de Moda: uma experiência de responsabilidade ao social

Native Community and Fashion Students: a social responsibility experience

CALDAS, Artemísia.

Resumo

Palavras chaves: comunidade indígena, responsabilidade social, estudantes de moda.

Este trabalho relata uma experiência vivenciada na comunidade indígena *Pitaguary* em Maracanaú-Ce, uma busca de apoio para desenvolver e aplicar conhecimentos na área do artesanato através de cursos rápidos de aperfeiçoamento das técnicas do design. Como alternativa, procurou-se unir e selecionar as diversas modalidades artísticas ali existentes para a criação de novos produtos. O projeto visou contribuir para a difusão das artes culturais indígenas através da capacitação e do aperfeiçoamento de técnicas que possibilitam agregar valor aos seus produtos, favorecendo economicamente a comunidade. As oficinas oferecidas foram de desenho, bordado manual e crochê, escolhidas conforme as aptidões dos participantes. Este empreendimento também foi uma oportunidade para os alunos da Faculdade de Design de Moda da Universidade Católica do Ceará adquirirem maior conhecimento na área do artesanato. Os estudantes e artesãos elaboraram novos produtos, incluindo uma coleção de colares em formato de mandalas, a customização de camisetas com acabamentos em crochês, bordados e aplicações em *patchwork*, blusas em crochês, bolsas e cintos. Estes produtos foram expostos durante o evento de moda Dragão *Fashion* 2008. Para maior divulgação foi elaborado um documentário por um grupo de estudantes do curso de Publicidade e Propaganda, resultando em um vídeo que aborda a rotina dos *Pitaguarys* e as dificuldades de inserção na modernidade. A realização do trabalho considerou a perspectiva da inter e da transdisciplinaridade, tendo em vista a construção de olhares diversos sobre a cultura e a moda indígena, com respeito à sua visão de mundo, sob a ótica e a ética de responsabilidade social.

Abstract

Key words: Brazilian native community, social responsibility, fashion students.

This work reports the experience lived in the Pitaguary native community located in Maracanaú-Ce. It was a search for support to develop and apply general knowledge on craftwork through short courses for proficiency in design techniques. As an alternative, it attempted to gather and select the various existing artistic modalities in order to create new products. The project aimed to contribute to the diffusion of the native cultural arts through the learning and improvement of techniques which enable the addition of value to the native's artisan products, providing economical support to the community. It was offered workshops of drawing, hand embroidering and crochet, which were chosen according to the participant's abilities. This action was also an opportunity for the students of the Faculty of Fashion Design from the Ceará Catholic University to improve their knowledge in craftwork. Together, the students and artisans elaborated new products, including a collection of mandala shaped necklaces, customization of t-shirts with crochet trimmings, embroidery and patchwork applications, blouses made of crochet, handbags and belts. These products were exhibited during the Dragao Fashion 2008 event. For a better divulgation of this entrepreneurship, a group of students from the Publicity and Advertisement course elaborated a documentary, resulting in a video which approaches the Pitaguarys' routine and difficulties to insert themselves in modern times. This work has considered the perspective of inter and transdisciplinarity, targeting the construction of varied views on culture and native's fashion, with respect for their world vision, under the optic and ethics of social responsibility.

Introdução

O Programa Difusão da Cultura Indígena do Instituto FIEC de Responsabilidade Social em parceria com o Núcleo de Responsabilidade Social da Faculdade Católica do Ceará, concretizaram um projeto realizando oficinas de trabalhos artesanais com a comunidade dos

índios *Pitaguarys* localizado em Maracanaú/Pacatuba. Esses índios vivem na comunidade de Munguba, foram contemplados e assistidos pelas entidades envolvidas buscando desenvolver diversas ações junto a seus membros para trabalhar projetos no resgate do artesanato local que proporcione uma melhor qualidade de vida a todos. Uma das ações foi à oferta de oficinas de desenho/pintura, bordado e crochê, no qual contou com uma equipe de organizadores, estudantes e instrutores qualificados. A finalidade principal das oficinas foi à criação de grupos produtivos, para que num futuro próximo possam favorecer economicamente a comunidade.

O projeto foi executado em três etapas: primeiro foram feitas várias visitas na localidade a fim de conhecer as aptidões em forma de artesanato mais fortes na comunidade. Ao conhecer e avaliar os trabalhos desenvolvidos foi sugerido e elaborados as oficinas que melhor se adequavam à maioria. Na finalização, executou-se uma espécie de trabalho intensivo com elaboração de peças para exposição no evento *Dragão Fashion*, como uma forma de divulgação maior de todo trabalho executado.

O convite para participação desse projeto foi bem oportuno no sentido de inserir estudantes em ações de responsabilidades, que desenvolvessem dessa maneira de forma bastante lucrativa o lado sócio-cultural dos envolvidos. Buscamos alunos do último semestre para que tivessem oportunidade de aplicação de seus conhecimentos teóricos e dessa forma fossem vivenciados na prática.

Comunidade indígena *Pitaguary* e sua cultura

Em 1863 foi editado pela Assembléia Provincial do Ceará um Decreto extinguindo todos os aldeamentos indígenas. Eram cerca de 42 povos, só no Ceará, com a chegada dos invasores. Atualmente, são 12 povos indígenas que vivem em território cearense, em apenas 20 anos, os quais estão reassumindo a sua identidade em suas terras originais. Muitos foram exterminados na resistência secular contra a escravização e em defesa de suas terras, e a luta continua. Somente a partir de 1982 eles começaram a reaparecer, inicialmente com a etnia Tapeba em Caucaia, seguido por outros povos. Hoje estão localizados em diversos municípios, sendo quatro reconhecidos oficialmente (Jenipapo/Kanindé; Tapeba/Caucaia; Tremembé de Almofala e do Córrego J. Pereira; e *Pitaguary*/Maracanaú e Pacatuba).

Para Cardoso de Oliveira (2006), o reconhecimento do outro nos ensina que os membros da coletividade são também portadores de direitos, isso nos deixa seguros do cumprimento social no qual pretendemos pertencer. É um tipo de pretensão do reconhecimento como pessoa, portanto como ser social. Na sua opinião “a manifestação mais

geral desse reconhecimento seria expresso como respeito; a rigor, uma expressão de relacionamento não abrangida pela esfera jurídica: como tornar o respeito parte da ordem jurídica? E acrescenta, uma etnia pode muito bem manter sua identidade étnica mesmo quando o processo de aculturação em que está inserida tenha alcançado graus altíssimos de mudança cultural”. (2006:33). Segundo Kuper (2002), cultura não é uma questão de raça e não é transmitida por genes, ela é aprendida. Para ele, a cultura humana comum evoluiu, onde o progresso mesmo irregular tem registrado avanços tecnológicos irreversíveis e muito acelerado, é essencialmente uma questão de idéias e valores, uma atitude mental coletiva.

Como todos são sabedores da história dos povos indígenas, muitos brasileiros conscientes ainda se sentem responsáveis pelos acontecimentos desfavoráveis a esse povo. Com a devastação das florestas devido à invasão do homem, contribuindo bastante para o desagregamento de muitas comunidades, acarretando o aumento das necessidades básicas de sobrevivência e com isso gerando consideravelmente o crescimento da população pobre.

Na opinião de Schwartzman (2004), a pobreza está de alguma forma associada a valores e instituições culturais que limitam a capacidade de alguns grupos e sociedades de atingir e fazer usos e se beneficiar das modernas economias de mercado, mas a grande maioria não foi e não está preparada para esse enfrentamento da contemporaneidade. Ressalta que a América Latina é o continente mais desigual entre todos os continentes, sendo o que mais possui a marca da pobreza e da riqueza extrema. É preciso reconhecer que com a grande extensão de terra e a riqueza que tempos, ninguém teria de passar fome. Os povos indígenas ficaram durante um longo período, excluídos das políticas públicas. Para Martins (2002), a exclusão é característica da sociedade capitalista e acaba sendo um desenraizamento que tende a destruir as relações sociais. A longa luta de conquista para a reintegração de suas terras, devolve a eles uma esperança e aceitação de suas origens. O desenraizamento do índio não está somente na expulsão de suas terras, mas também na maneira de negação de suas origens.

No entanto, entendemos também que as condições estruturais e a discriminação não são desculpas suficientes para barrar a criação e a transformação de instituições que desejam se desenvolver para melhorar a vida de uma comunidade. Não se pode pensar nas escolhas individuais, e sim em escolhas que atinjam todos do grupo.

Núcleo de Responsabilidade Social: instituições envolvidas

Hoje as instituições mais conscientes estão engajadas com a prática de responsabilidade realizando projetos sociais. Essa prática é mais um componente de cultura da organização na qual permeia mais ativamente com os diversos públicos. É uma forma

estratégica de atuação promovendo com mais consciência e envolvimento contribuindo ativamente com o desenvolvimento sócio-cultural.

O Instituto FIEC de Responsabilidade Social - FIRESO é uma entidade constituída pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC, sendo pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativo. Apresentou um projeto como forma de apoiar a sobrevivência da cultura indígena e fortalecer suas manifestações culturais, denominado de Programa Difusão da Cultura Indígena, que após um longo período de articulação de parcerias, iniciou suas atividades em meados de Junho/2003. Teve como objetivo promover atividades que contribuíssem para o resgate das artes tradicionais como tecelagem, cerâmica, palha, adornos e demais atividades praticamente extintas com o processo histórico, social e econômico do qual as comunidades indígenas foram vítimas. Contribuindo para que as atuais 12 etnias, totalizando cerca de 20 mil indígenas, cujas terras tradicionais estão localizadas em 14 municípios no Ceará, sejam os agentes deste processo.

Tendo atuado anteriormente em benefício apoiando duas etnias ao *Tapebas* e os *Tremembés*, o Instituto resolveu dar continuidade a sua missão escolhendo os *Pitaguarys* como mais uma comunidade beneficiada com as tipologias já antes trabalhadas como o crochê e bordado manual, compreendendo esta tradicional atividade como grande fonte de ocupação e renda.

O projeto de intervenção na aldeia *Pitaguary* começou em novembro de 2006 com três oficinas de produção de 40 horas cada (crochê, bordado e desenho/pintura) ministradas até final fevereiro de 2007. O trabalho em grupo, coletivo e familiar realizado pelas mulheres indígenas no momento da produção das peças foi uma das mais marcantes características desse povo que tanto luta.

A Faculdade Católica do Ceará em consonância com o modelo Marista de Educar, consciente de suas responsabilidades perante a sociedade, criou o Núcleo de Responsabilidade Social. Este é um setor responsável pela assessoria técnica, articulação e indução da área de Responsabilidade Social, cabendo a missão de fomentar e articular ações que demonstrem atuação de responsabilidade com o social. Paralelo a ação, existe um espaço para discussão de temas relacionados à educação na Faculdade de denominação Fórum Responsabilidade Social e Educação Ceará, são encontros mensais que envolvem professores, alunos, funcionários e membros da comunidade para discussão de textos, estudos de casos, projetos sociais, dentre outras possíveis alternativas. Para todos os envolvidos é uma forma de praticar a cidadania e mais especificamente para os estudantes a participação compõe ainda as atividades complementares para o currículo.

Atuação do Curso de Design de Moda: participação dos estudantes

A noção de responsabilidade social hoje se encontra arraigada em todos os segmentos, e como não poderia deixar de ser o curso de Design de moda e os demais cursos da instituição Católica do Ceará, reconhecem e acatam as ações desenvolvidas procurando atuar através de atividades para o desenvolvimento humano social através da colaboração de professores e alunos.

As oficinas do projeto foram coordenadas e ministradas por professores e alunos do Curso de Design de Moda, contribuindo dessa maneira no acompanhamento e realização das oficinas. Foi observado que a comunidade necessitava da promoção de algumas oficinas que capacitassem para produção de melhoria da qualidade sem perder a originalidade dos produtos produzidos anteriormente. Foram sugeridas as oficinas de desenho/pintura, bordado manual e crochê, iniciando com a conscientização da importância do trabalho em grupo e a construção de um núcleo produtivo de produtos artesanais pertencente à comunidade.

O início das oficinas aconteceu em 14 de novembro de 2006 com uma explanação do projeto, sendo evidenciada a importância para a comunidade e o valor do índio de modo geral para a sociedade. Dialogamos sobre as riquezas naturais, fauna e flora pertencente à região; culturas, a pintura corporal, as vestimentas típicas, as cores por eles utilizadas; enfim, os signos culturais que retratam e contam toda a história da comunidade. Após esse primeiro momento, conduzimos o grupo à visita nos arredores da reserva para que todos observassem os elementos disponíveis em seu habitat, despertando-os para a importância de valorização de se trabalhar os elementos captados pelo olhar como o todo, nas formas, nas cores, nas texturas. Observações importantes dos pontos que remetessem ao artesanato, como também os desenhos corporais para que agregassem essas idéias aos trabalhos que seriam ministrados posteriormente.

Na oficina de desenho, o conteúdo programático foi construído dentro do estudo dos signos e vivências da comunidade; a de bordados, a proposta foi de ensinar novos pontos e o aprimoramento com a qualidade no acabamento; a de crochê procurou-se trabalhar com o repasse de técnicas, cores e formas na modelagem. Ao término das oficinas, surgiu um convite do produtor de moda do evento Dragão *Fashion*, com sugestão para adoção de uma comunidade que apresentassem produtos artesanais desenvolvidos por eles. Optamos pelos *Pitaguarys*, pois seria uma boa oportunidade de divulgação do resultado das oficinas ministradas anteriormente. Partiu daí a idéia de um documentário que seria apresentado no *stand*, envolvendo dessa maneira também alunos do Curso de Publicidade e Propaganda. A

equipe para realização contou com sete alunas do Design de Moda e cinco da Publicidade e Propaganda, um fotógrafo e um *câmera-man*.

Durante o mês de março foram desenvolvidos uma coleção de colares com formato de mandalas feitos em crochês, sementes e penas de aves da região, foram customizadas camisetas com acabamentos em crochê, bordados e aplicações em *patchwork*, blusas em crochês, bolsas e cintos. As filmagens resultaram em um vídeo com as atividades do desenvolvimento da coleção, a rotina dos *Pitaguaries* e as dificuldades para eles se inserirem na modernidade. “Nós pegamos momentos ricos do cotidiano dessa etnia, que luta para manter os rituais e acolhe o homem branco de braços abertos”, comentou uma estudante do curso de Publicidade e Propaganda. Segundo a secretária executiva da FIRESO, a escolha das oficinas levou em conta as habilidades da comunidade. “As mulheres *Pitaguaries* são exímias bordadeiras. O desenho e o crochê também fazem parte da vocação do povo. O que faltava era transformar esses trabalhos em espelhos da memória e cultura da tribo” e comentou “que o trabalho resultou em peças inovadoras, diferenciadas e únicas. Representarão um marco na história do Dragão *Fashion Brasil*”, concluiu.

Os produtos foram expostos no *stand* da Faculdade durante os dias 10, 11, 12 e 13/04/2007 no Centro de Convenções e durante os quatro dias, dois índios *Pitaguaries* ficavam interagindo com o público pintando tatuagens com tinta de genipapo. Numa TV e telão seguia a transmissão do documentário. No último dia de evento, 25 índios entre adultos e crianças dançaram o Toré, sendo agraciados com uma cesta básica de alimentos. "A mata virgem estava escura, quando o luar clareou; mas quando eu ouvi a voz do meu povo, *pitaguary* aqui chegou". Esse é o verso de introdução do cântico, iniciado logo após a oração do Pai Nosso, revela que a dança do Toré vai começar (“ritual sagrado para homenagear os antepassados, representa a força da espiritualidade do povo indígena, ”explicou o cacique Daniel). É um ritual que nos leva a uma reflexão e entender que o intuito é aproximar a população da cultura dos povos indígenas e se fazer reconhecer

Referências

- ASCHLEY, Patrícia. Coordenadora. **Ética e Responsabilidade Social nos negócios**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da identidade**: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Editora Unesp Brasília: 2006.
- FACULDADE CATÓLICA DO CEARÁ – Disponível:
<http://www.catolicaceara.edu.br/index.php?page=numares>
- INSTITUTO FIEC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – FIRESO - Disponível:
<http://www.sfiec.org.br/noticias/fireso210205.html>.

KUPER, Adam. **Cultura:** a visão dos antropólogos. Tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo:** novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza, exclusão e modernidade:** uma introdução ao mundo contemporâneo. São Paulo: Augurlum Editora, 2004.

Currículo do autor:

Artemísia Caldas. Especialista em Design Têxtil, professora do Curso de Design de Moda da Faculdade Católica do Ceará – Marista.